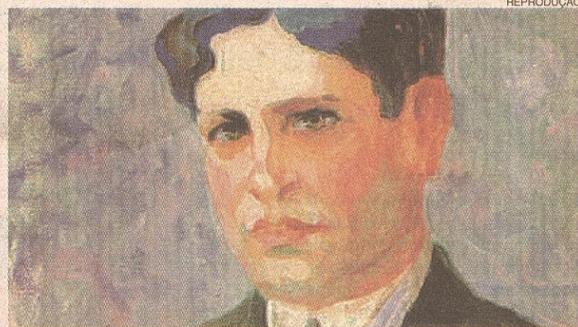


# CADERNO 2

## 50 anos sem a irreverência de Oswald

Um dos principais nomes do modernismo brasileiro, escritor é lembrado em leituras, cinema, teatro e livro com artigos inéditos



REPRODUÇÃO  
RETRATO: Detalhe do retrato do escritor, pintado por Tarsila do Amaral

Ubiratan Brasil

Em 1954, o escritor Oswald de Andrade vivia um momento especial — preparava-se para ministrar curso de Estudos Brasileiros na Universidade de Upsala, na Suécia, além de ser homenageado pelo Congresso Internacional de Escritores, que ocorreu em São Paulo. Apesar de pequeno, o reconhecimento lhe vinha bem, especialmente depois de um duro período em que seus inovadores romances estavam esgotados e sua rotina estava muito distante da vida glamourosa e agitada que marcou sua estréia e seus principais momentos na literatura. Por outro lado, Oswald frequentava hospitais por conta de uma enfermidade intermitente e, quando iniciava o projeto de publicar suas memórias, morreu no dia 22 de outubro, aos 64 anos. Meio século depois, a herança estética de Oswald de Andrade continua viva e se desdobra de diversas maneiras, como prova a série de eventos que ocorre em sua homenagem hoje e amanhã, em diversos pontos da cidade.

Há exibição de filmes, leitura de poemas, apresentações musicais e aulas-espetáculo que bem caracterizam a multiplicidade da obra de um dos principais incentivadores da Semana de Arte Moderna de 1922, cujo objetivo declarado era “assustar a burguesia que cochila na glória de seus lucros”. E a obra está de volta às prateleiras das livrarias graças ao projeto de reedição bancado pela editora Globo que, para marcar os 50 anos de sua morte, lança agora *Feira das Sextas*, conjunto de 24 textos publicados por Oswald no *Estado* e em outros jornais, entre maio de 1943 e dezembro de 1945.

Trata-se de um material que ficou à margem de *Ponta de Lança*, livro organizado pelo próprio autor, lançado no início de 1945, em que reuniu parte da colaboração em jornais paulistas. E, tanto em um livro como no outro, é possível perceber como Oswald, figura constante nas páginas dos diários em 1943, praticamente desaparece da imprensa no segundo semestre de 1944 e nos três primeiros meses do ano seguinte.

O motivo foi uma coluna publicada em junho de 1944 que, ao comparar o nacionalismo com um câncer, provocou a ira do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), criado pelo governo ditatorial de Getúlio Vargas, nacionalista convicto.

*Feira das Sextas* reúne artigos que tratam desde a conjuntura política nacional e internacional até temas culturais. E, em todos, o autor de *O Rei da Vela* e do *Manifesto Pau-Brasil* exerce de forma crítica seu estilo sarcástico. No primeiro texto, por exemplo, *A Dignidade do Escritor*, publicado no *Estado*, Oswald revela-se um dos poucos intelectuais de São Paulo a defender Erico Veríssimo quando este é acusado de imoralidade por um jesuíta devido a seu livro *O Resto É Silêncio*, publicado naquele ano de 1943. “E mais uma vez Cristo diante do grande sacerdote”, escreveu Oswald, que caracteriza a atitude do jesuíta como difamatória e maledicente.

O escritor trata também da relação cultural entre Brasil e Estados Unidos, da 2.ª Guerra Mundial que devastava a Europa e trava uma batalha verbal com Antônio Candido que, em sua coluna literária na *Folha da Manhã*, afirma que a verdadeira literatura brasileira começa com a geração de 1930, excluindo assim a de 1922.

Ao fazer uma análise comparativa entre sua geração e a que lhe sucedeu, Oswald refere-se aos jovens com ironia: “geração de meninos bonzinhos”, “produzem uma espécie de professorado primário do mundo em transformação”, “adolescentes de gabinete”. Como bem observa Gênesis Andrade, no prefácio de *Feira das Sextas*, entre aspas e farpas, Oswald dialoga com seus pares e soma mais inimigos que amigos. ●

● MAIS INFORMAÇÕES: página 3

As coisas acontecem quando você se mexe. Faça vestibular no Senac.

21 cursos contemporâneos

São Paulo - Campus Santo Amaro: Ciência da Computação, Banco de Dados, Sistemas de Informação, Design (habilitação em Comunicação Visual, Design Industrial ou Interface Digital), Design de Multimídia, Administração (habilitação em Gestão de Serviços de Saúde), Gestão Ambiental, Ciências Biológicas (ênfase em Meio Ambiente), Engenharia Ambiental, Design de Moda (habilitação em Modelagem ou Estilismo), Hotelaria, Turismo, Gastronomia.  
Unidade Luz (Av. Tiradentes): Radiologia Médica.  
Unidade Lapa (Rua Scipião): Fotografia.

Campus Águas de São Pedro e Campus Campos do Jordão (Hotéis-Escola Senac): Hotelaria e Gastronomia.

Inscrições só até 12/11

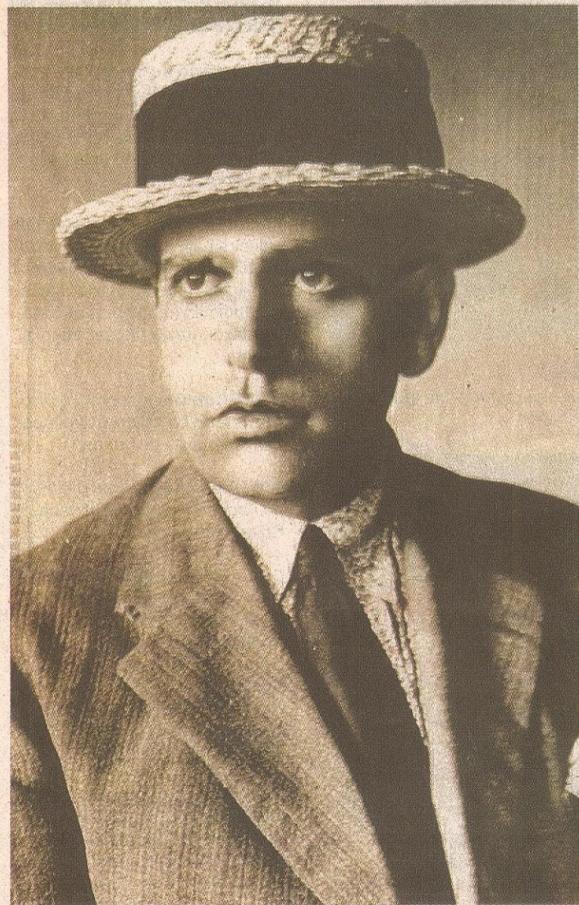
www.sp.senac.br  
0800 883 2000

senac  
são paulo

Modernismo Perfil:

# Vanguarda de Oswald vive dias de ebulição

De danças e palestras a leituras e exibição de filmes e peças, uma série de eventos vai lembrar a importância da obra do escritor na cultura brasileira



50 ANOS EM 4: Imagens lembram diversas fases da vida de Oswald de Andrade, que teve uma vida glamourosa e agitada em sua estréia literária, mas sofreu com o esquecimento de público e crítica no final da vida, quando seus inovadores romances estavam esgotados

Ubiratan Brasil

A diversidade de eventos que vão celebrar a obra de Oswald de Andrade certamente agradaria ao escritor, personalidade fundamental da vanguarda cultural brasileira. A maior parte da programação acontece amanhã, data exata dos 50 anos de morte, mas as homenagens já começam hoje, às 21 horas, quando o CineSesc exhibe o filme *O Rei da Vela*, que José Celso Martinez Corrêa dirigiu entre 1971 e 1981. Uma vela da duração do filme (2h46) será acesa no início da sessão por Zé Celso e colocada embaixo da tela. Trata-se de uma revisitação feita pelo encenador que, em 1967, dirigiu uma versão teatral, no Oficina, considerada marco do moderno teatro brasileiro. O próprio Zé Celso participa de uma série de atividades, a começar por uma aula-espetáculo que ele ministra amanhã, às 18 horas, na Casa do Saber, sobre a importância de Oswald para o teatro. Em seguida, o encenador se-

guará para o Oficina, onde tambores vão marcar, às 21 horas, o início do "cincoentenário", noite de aventura em homenagem ao escritor que vai contar com apresentações musicais e banquete antropofágico. A programação também será extensa na Oficina Oswald de Andrade, onde familiares do escritor vão prestar sua homenagem. Às 19h30, Marília de Andrade, dançarina, cineasta e filha do autor, apresenta sua coreografia *O Corsário e o Porto*, inspirada nos versos de amor do poema *Cântico dos Cânticos*. O poema será lido pelo ator José Rubens Chachá, que interpretou o escritor na peça *Tarsila* e na minissérie *Um Só Coração*, ambos de Maria Adelaide Amaral. Na Fnac de Pinheiros, será exibido um vídeo-poema de Rudá de Andrade, também filho do escritor, além de um debate com Maria Augusta Fonseca, a biógrafa oficial de Oswald. Já no Museu da Imagem e do Som, a homenagem será a exibição

de *Oswaldianas*, longa-metragem em cinco episódios. A obra de Oswald será lembrada ainda no dia 6 quando, na Pina-coteca, será relançado o livro *Memórias Sentimentais de João Miramar*, motivo para um debate entre Antonio Candido, Jorge Schwartz e Maria Augusta Fonseca, além de nova performance do ator José Rubens Chachá. Até o final da vida, Oswald reclamava por uma homenagem como a que agora é prestada. Mas nunca perdia o humor. Como lembra Zé Celso: "no dia 22 de outubro de 1954, Oswald, doente, vivia de pequenas rendas. Seu filho Nonê conta que, a pedido do pai, saiu para cobrar aluguéis atrasados de um teatro de propriedade da família, o Teatro Íntimo Nicette Bruno, então ocupado pela estrela Elvira Pagã. Quando seu filho voltou, do leito perguntou: 'E aí, Elvira Pagã?' Foi seu último Poema Piada".

SERVIÇO

- 1) Cinesesc. R. Augusta, 2.075, 3064-1668: O Rei da Vela.

- 14 anos. 5ª, 21h. R\$ 2.
- 2) Casa do Saber. R. Mário Ferraz, 414, 3707-8900: Aula-espetáculo com Zé Celso Martinez Corrêa. 6ª, 18h. R\$ 30.
- 3) Auditório do MIS. Av. Europa 158, 3062.9197: Oswaldianas. 16 anos. 130 min. 6ª, 23h30. Grátis.
- 4) Espaço Cultural Pindorama. R. Barra Funda, 555, 3668-5823: Sarau Oswaldiano. 6ª, 22h. R\$ 5.
- 5) Fnac Pinheiros. R. Pedroso de Moraes, 858, 4501-3000: 6ª, 19h, vídeo-poema de Rudá de Andrade. Grátis.
- 6) Oficina Cultural Oswald de Andrade. R. Três Rios, 363, 221-5558: 6ª, 16h, Oswald para Crianças (40 min.; para crianças de 7 a 11 anos); 19h30, Oswald para Todos (50 min.; 12 anos). Retirar senhas com até 2h de antecedência.
- 7) Teatro Oficina. R. Jaceguai, 520, 3106-2818: Homenagens a Oswald. 6ª, a partir das 21h. Ingressos a partir de R\$ 5

# Teatro devorou o biscoito fino do antropófago

Oficina divulgou obra do autor que renovou a cena com 'O Rei da Vela'

Antonio Gonçalves Filho

A cidade de São Paulo, em 1922, tinha 500 mil habitantes, 20 mil telefones e automóveis que dariam, no máximo, para lotar o estacionamento de um dos shoppings que hoje abriga. Era uma província. Oswald de Andrade obrigou São Paulo a ingressar na modernidade. A Semana de Arte de 22, deflagrada por ele e Mário de Andrade, transformou o reduto da conservadora aristocracia cafeeira num posto avançado da vanguarda europeia. Para isso, Oswald convocou orixás, pintores cubistas, músicos tapuios e poetas dionisíacos. Queria provocar seus pares, fazendo o elogio da antropofagia cultural. Oswald era aristocrata, herdeiro de quase todo um bairro paulistano (Cerqueira César). Com trânsito livre na alta burguesia, convenceu amigos a patrocinar uma semana de arte que mudou a face de um Brasil atrasado, caipira. Na primeira infância de sua industrialização, São Paulo virou palco de uma luta sem tréguas contra o conservadorismo. Os modernos paulistas podiam ser simples imitações dos "ismos europeus" — expressionismo, cubismo, dadaísmo, surrealismo —, mas sabiam que o Brasil precisava ser reinventado, rir da pouca inclinação para a autocrítica dos parnasianos e pintores acadêmicos. O País, em 1922, estava culturalmente fossilizado. Oswald e os modernistas vieram com idéias novas, sendo a principal a busca da emancipação cultural e o resgate de nossa identidade. Só nos anos 1960, com o advento do movimento

tropicalista, Oswald começou a ser razoavelmente entendido — e, ainda assim, por uma pequena parcela de eleitos. Orientados pelo ethos da libertação dos mandamentos culturais europeus, o artista plástico Hélio Oiticica, o compositor Caetano Veloso e o diretor de teatro José Celso Martinez Corrêa retomaram a trilha oswaldiana e sua grande questão: seríamos capazes de criar uma nova cultura — híbrida, antropofágica —, rejeitando o saber hegemônico do mundo europeu e o poder econômico dos americanos? A resposta foi dada principalmente pela peça — até então inédita — *O Rei da Vela* (1967), que marcou a segunda fase do Teatro Oficina com essa síntese do pensamento oswaldiano. Se Tarsila do Amaral devorou os cubistas europeus para criar a pintura antropofágica brasileira, ameaçando o caucasiano corpo monolítico com seus mestiços de pés grandes e negras de seios fartos, Oswald teve de bombardear a influência americana e o poder do dinheiro com uma farsa sobre nossa miséria cultural. Em *O Rei da Vela*, a tribo do Oficina cantou *Yes, Nós Temos Bananas*, que Caetano Veloso gravou em tom de deboche e autocrítica. Colonizados denunciavam, enfim, a exploração econômica do colonizador, propondo a alegria como prova dos nove. A sombra dessa euforia oswaldiana estava Mário de Andrade. Vinte anos depois da Semana de 22, ele declarou que tudo quanto fez o movimento modernista seria feito sem ele. O tempo provou que não. O Brasil sempre precisou de heróis, mesmo que eles, como Macunaima, não tenham nenhum caráter.



O PODER DA BANANA: Na peça 'O Rei da Vela', Oswald investe contra influência estrangeira e promove a cultura dos trópicos

## Programa CAIXA de Adoção de Entidades Culturais

Inscrições abertas até 16/11/2004

A CAIXA quer preservar a nossa riqueza cultural. Toda entidade que possua um acervo relevante para o patrimônio do Brasil pode participar. É só acessar [www.caixa.gov.br](http://www.caixa.gov.br) e conferir o edital do programa. Para outras informações: 0800 - 7730007.

**CAIXA** Para você. Para todos os brasileiros.

**BRASIL** UM PAÍS DE TODOS GOVERNO FEDERAL

O **balneário** que mandou água para a Lua, a **passagem secreta** para Machu Pichu, o **queijo caseiro** feito ao pé da montanha onde moravam os **índios**, o circuito de **jipe** que leva todo mundo ao morro Pelado, a **castela no varal** com café de pedra, o **engenho centenário** que faz **lingüiça** e ainda funciona, os **sabonetes de água mineral** inventados por um genial **médico italiano**, os **200 brinquedos** do melhor **parque temático de ciências** do mundo, os **cavalos** que mandam seu **stress passear**, o **esporte-aventura** que você sempre quis experimentar e **22 hotéis** repletos de lazer para que **sua família** viva momentos tão interessantes quanto estes nos **fins de semana, feriados e férias:**

[www.aguasdeldindoa.com.br](http://www.aguasdeldindoa.com.br)

Visite o novo portal de Águas de Lindóia.

**AHAL** Associação dos Habitantes de Águas de Lindóia